

# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:  
**CIDADE VIVA**  
INSTITUTO

denominação  
**Fazenda Nossa Senhora da Conceição**

código  
AV – FO1 – Car

localização  
**Av. Mário Mesquita – Centro de Carmo**

município  
**Carmo**

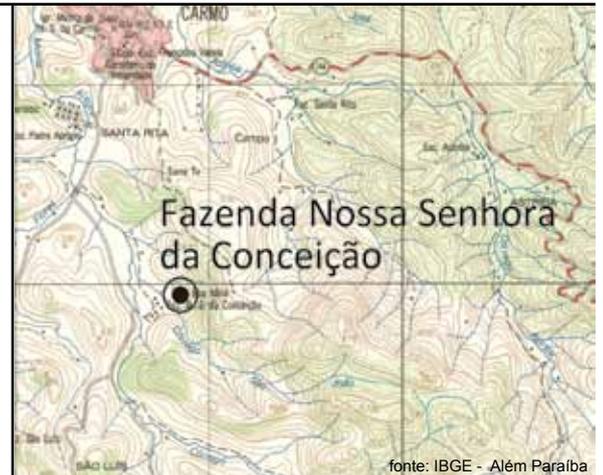
época de construção  
**século XIX / XX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**residencial / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma / tombamento**

proprietário  
**particular**



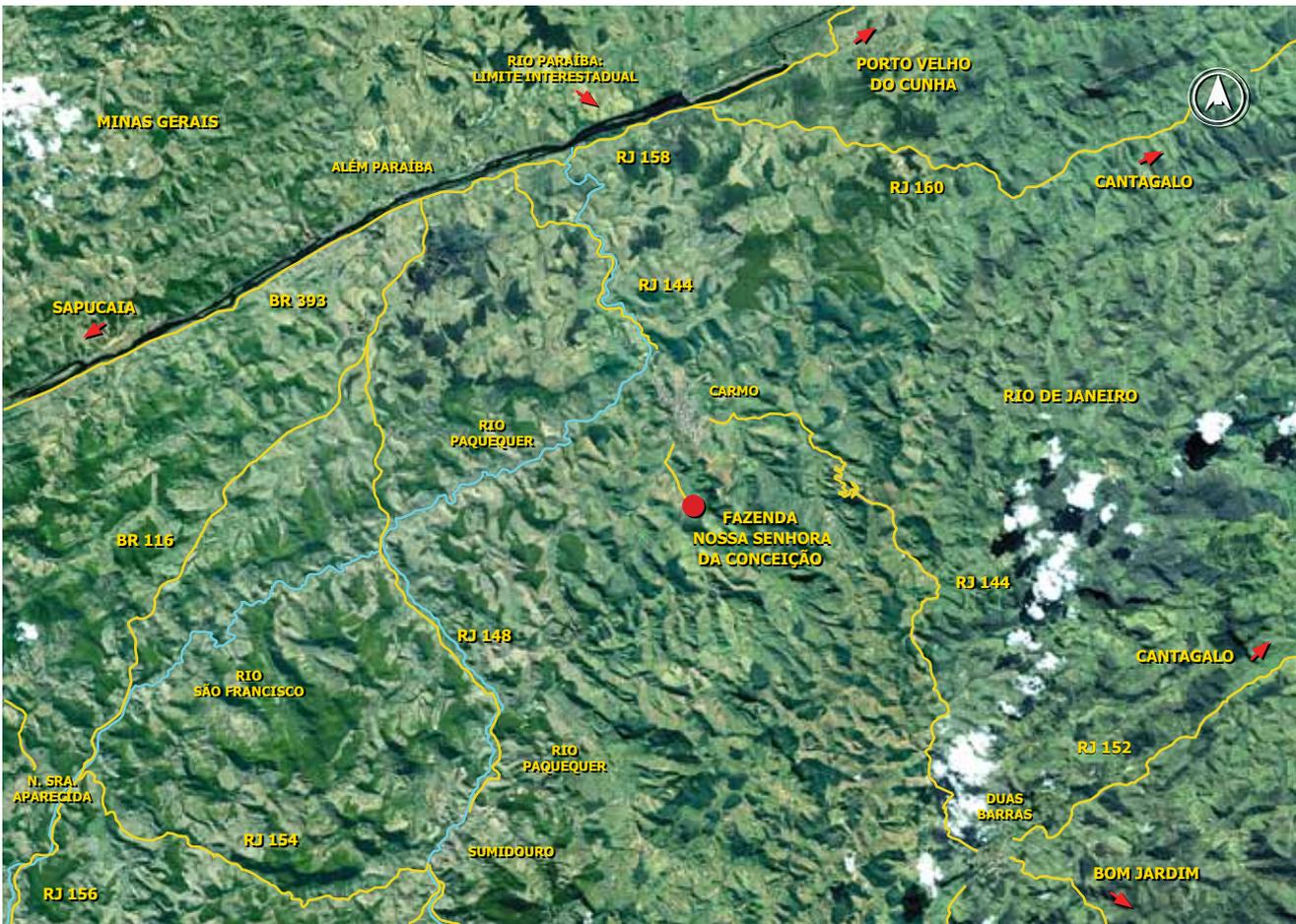
fonte: IBGE - Além Paraíba



Fazenda Nossa Senhora da Conceição, vista geral do aqueduto

coordenador / data **Sonia Mautone Rachid – abr 2010**  
equipe **Sonia Mautone Rachid, J. Roberto M. Ribeiro e Marcos Vinícius Silva Gomes**  
histórico **Sonia Mautone Rachid**

revisão / data  
**Thalita Fonseca – mai 2010**



situação



ambiência

Partindo da praça central da cidade de Carmo, a Av. Mário Mesquita conduz aos 3 km da estrada de terra que leva à entrada da fazenda. Localizada em uma região cuja paisagem é caracterizada pela presença de morros tipo meia-laranja, recobertos por pastagem e vegetação remanescente de Mata Atlântica, a fazenda tem seu acesso marcado pela bela aleia de palmeiras imperiais. Em sua maioria, as palmeiras são mudas jovens, entretanto permanecem onze exemplares seculares que, segundo relatos de moradores, foram oferecidas pelo conde d'Eu por ocasião de sua hospedagem na antiga sede da fazenda.

Ainda na estrada, em meio a capinheiras e plantações, observam-se dois lagos, e à esquerda, um caminho com porteira (f01) corta a propriedade e segue para o espaço da lida, com muitas goiabeiras e um canavial. Adiante, o curral (f02), o barracão com engenho de cana (f03 e f04), a pocilga, os cochos, uma casa de colono e uma edificação com planta em "L" (f05), onde outrora funcionou uma escola e que hoje se destina a outros usos – depósitos, baia, sala de ferramentas, casa de caseiro e para criação.



01



02



03



04



05

Próximos a uma aleia de jabuticabeiras, lajeados de pedra afloram em meio ao matagal (f06), dando continuidade à área de pedras miúdas coberta por uma forração rala, onde antigamente funcionava o terreiro de café (f07). Seguindo pela estrada principal, à direita, na área separada por cerca, está a casa do caseiro com um vasto pomar. À esquerda, a casa-sede desponta protegida por um extenso muro de tijolos maciços, emboçado, com embasamento de pedra, que acompanha o aclive do terreno (f08), contornando toda a lateral esquerda e a fachada frontal da casa (f09). O muro segue paralelo à estrada e à lateral direita da casa, e é interrompido por dois portões em folhas de chapa de ferro fundido e com cobertura de laje (f10): o primeiro leva à fachada frontal, e o segundo, à capela. Na extremidade do muro, encontra-se um portão para entrada de veículos, e próximo, na parte externa, uma garagem de alvenaria (f11).

Ao longo da estrada estreita, que segue vencendo a subida de um morro, observam-se outras estruturas, como uma caixa d'água desativada – construída com grandes blocos de pedra – e as canaletas recebendo as águas da nascente, que mais à frente vão percorrer o aqueduto (f12).

O acesso secundário conduz a um largo lateral a casa (f13), onde estão localizados a capela, os acessos a garagem, setores de serviço, *hall* e varanda.

Na lateral oposta (f14) está o quintal com frondosas mangueiras, de onde se avista o belo aqueduto, que ganha destaque no entorno da sede (f15 e f16): trata-se de uma estrutura sólida, de porte monumental, em tijolos maciços, com uma canaleta aberta sustentada por arcadas.



06



07



08



09



10



11



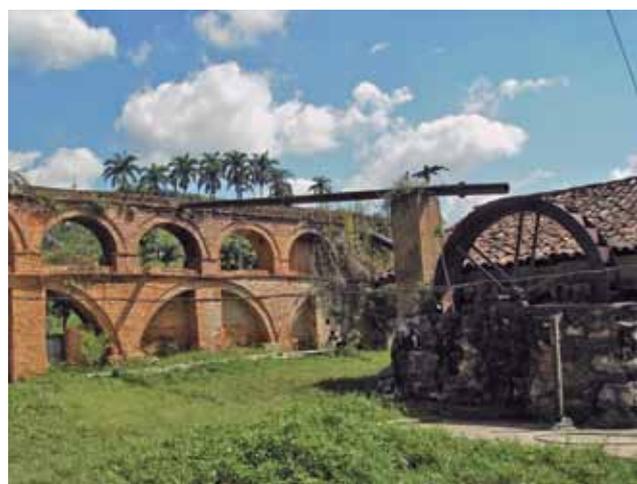
12



13



14



15



16

Acompanhando a base do aqueduto, um caminho segue em direção às edificações rurais (f17).

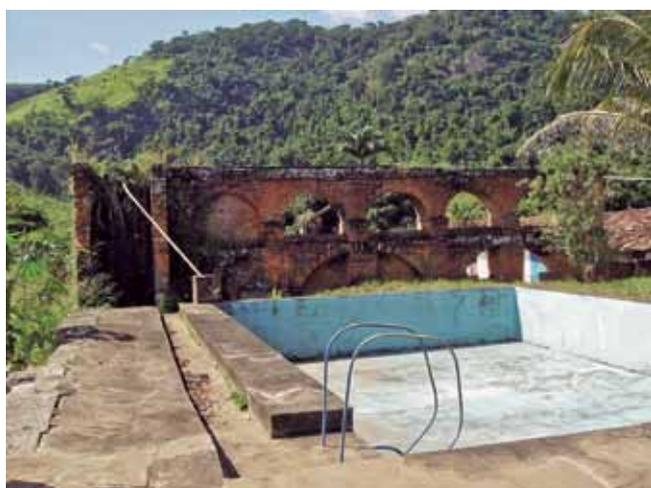
A água que passa pelo aqueduto é captada para a roda d'água do moinho, sendo então conduzida pelas calhas de pedra no chão até o riacho e a um grande tanque em cantaria (f18), remotamente utilizado na lavagem do café e que hoje é mantido como piscina. No lajeado junto ao tanque, cuja lateral está obstruída por terra e mato, observa-se o topo de portais em cantaria, prováveis passagens para um extinto espaço térreo (f19).

Em meio ao arvoredo, um viveiro desativado foi transformado em espaço de estar (f20), e a estrutura composta pelo rancho com cerca de bambu e banheiro em alvenaria e laje (f21) é utilizada para fabricação de doces e geleias das frutas de cada estação (f22).

Uma mureta de pedras estende-se desde o acesso (f23) até as proximidades do tanque de lavagem do café, e, segundo relatos, o grande casarão da antiga sede ocupava essa área, tendo essa mureta como embasamento até a década de 60. A essa época, procedeu-se a demolição da antiga casa e foi então construída a nova sede e a capela, mantendo-se a mureta e as escadarias frontais de acesso (f24).



17



18



19



20



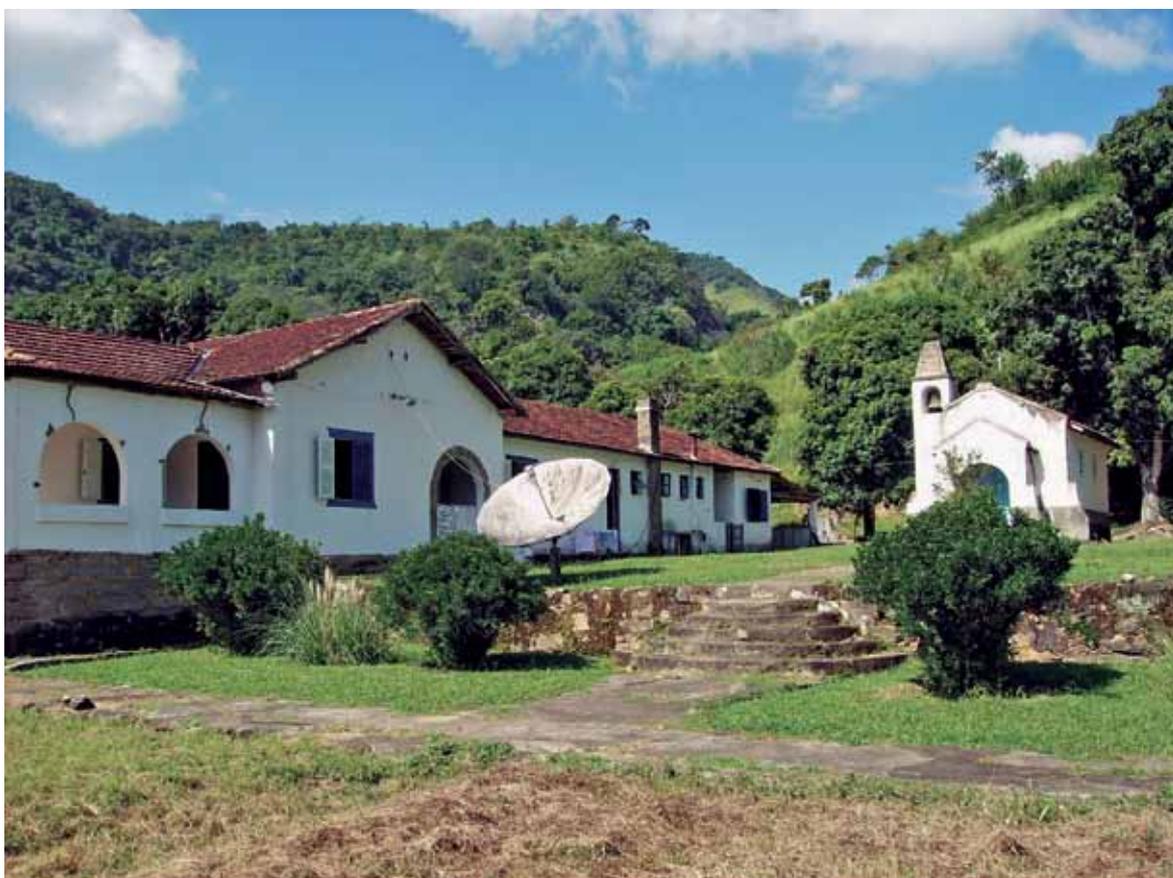
21



22



24



23

É possível observar, em meio ao pomar, as escadas em pedra que possivelmente acessavam a cozinha e as dependências de serviço (f25). A atual casa-sede e a capela estão voltadas para os lagos (f26 e f27).



25



27



26

A chegada a casa se dá por um caminho cimentado em meio ao gramado, ladeado por alguns arbustos de murta, e segue paralelo à mureta de pedra, onde uma escada em cantaria em meia-lua indica a direção da capela (f23).

Avançando, o caminho conduz à belíssima escadaria do casarão, que apresenta caixa de escada em dois lances, feita em blocos maciços de pedra (f28), assim como degraus, banzos (f29) e o patamar de 7 m<sup>2</sup> de área, que se destaca por ser um único bloco ciclópico (f30). O guarda-corpo trabalhado é feito de ferro batido.



28



30



29

O corpo frontal da casa está assentado sobre um sólido embasamento de pedras insossas<sup>1</sup> (f31), que vai diminuindo para acompanhar o desnível do terreno. O acesso principal, feito através da escada em pedra, alcança a varanda principal da casa-sede. Da varanda – que apresenta formato de um “U” e seis vãos vazados em arco pleno –, alcança-se, pela porta principal, a sala de visitas (f32), e pelas laterais, a sala de jantar (f33) e o escritório (f34).

A sala de jantar se comunica com a sala de TV, que, por sua vez, faz a distribuição para a pequena varanda lateral. Esta apresenta o vão externo em arco pleno contornado por pedras decorativas, seguindo o partido adotado no vão arqueado de acesso à varanda principal. Possui ainda uma pequena escada de granito ladeada por duas jardineiras (f35).

A circulação interna (f36) tem início na área social da casa – na sala de TV – e penetra na área íntima de dois quartos (f37), banheiro (f38) e suíte, conduzindo ao *hall* lateral que leva ao exterior e às instalações de serviço.



31



32



33

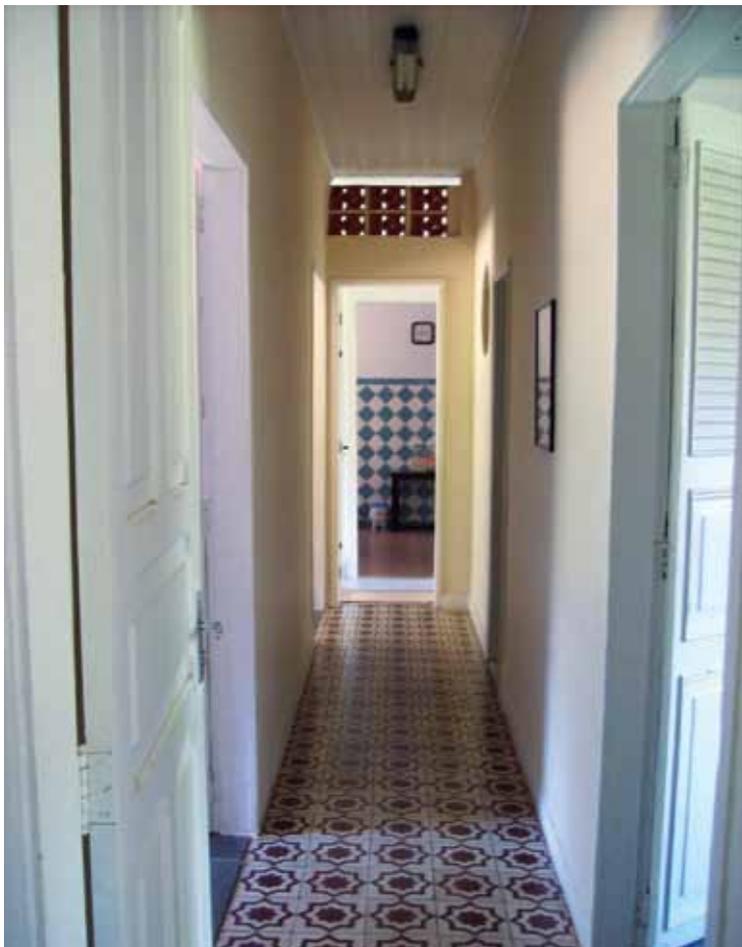
<sup>1</sup>Alvenaria de pedras justapostas, sem argamassa de ligação.



34



35



36



37



38

A copa (f39) se abre para uma pequena varanda com vista para o quintal, resguardada por mureta de tijolo maciço, com cobertura de telhas vãs em duas águas, estas apoiadas sobre peças de eucalipto; a cozinha (f40) se abre para espaçosa área de serviço (f41), onde também estão dois quartos e garagem.

As paredes foram estruturadas em alvenaria mista de tijolos e revestidas externamente com textura tingida de branco, assim como os frisos, cunhais e ornatos nos respiradouros dos frontões.

As esquadrias são de verga reta, com alisar e sobreverga em massa; as portas frontais têm duas folhas almofadadas na base, com caixilho em vidro e postigos. Algumas janelas têm guilhotina de caixilho em vidro na cor azul e externamente todas possuem as duas folhas de veneziana, com a face interna na cor branca e a externa, azul. As portas internas mantêm o padrão de duas folhas, mas são almofadadas e com venezianas na parte superior (f42).

O piso de ladrilho cerâmico reveste as varandas, frontal e lateral esquerda, as salas de visita e estar, escritório, copa, cozinha, *hall* e banheiros, sendo que os cômodos de serviços são azulejados à meia altura. Na circulação e varanda lateral direita, o piso é de ladrilho hidráulico; nos quartos e sala de TV, de ardósia; na área de serviço, cimento queimado, sendo a garagem revestida de lajotas de pedra (f43). Todo o perímetro da sede é contornado por uma calçada de cimento.

A cobertura com telha francesa movimentada várias águas e o beiral deixa exposto o seu madeiramento.

Há ainda duas chaminés: uma decorativa – revestida com pedras e azulejos – e a do fogão a lenha – de manilha. Todo o forro da casa é em PVC branco, com exceção da área de serviço, em telha vã.

A capela foi construída em alvenaria de tijolos maciços e apresenta uma pequena torre sineira, cujo sino pertenceu à antiga construção. As paredes, pintadas de branco e protegidas por um embasamento de massa irregular, apresentam báculos de ferro nas laterais (f44), responsáveis pela ventilação. A portada azul de verga reta, com duas folhas almofadadas, é antecedida por uma espécie de galilé<sup>2</sup> com vão de entrada em arco pleno, e conduz a um interior simplório, de onde foram retirados o retábulo e o altar, e que atualmente é utilizado como depósito (f45).



39



40



41



42

<sup>2</sup> Espaço coberto de transição entre a parede do frontispício e as portas de acesso à nave da igreja.



43



45

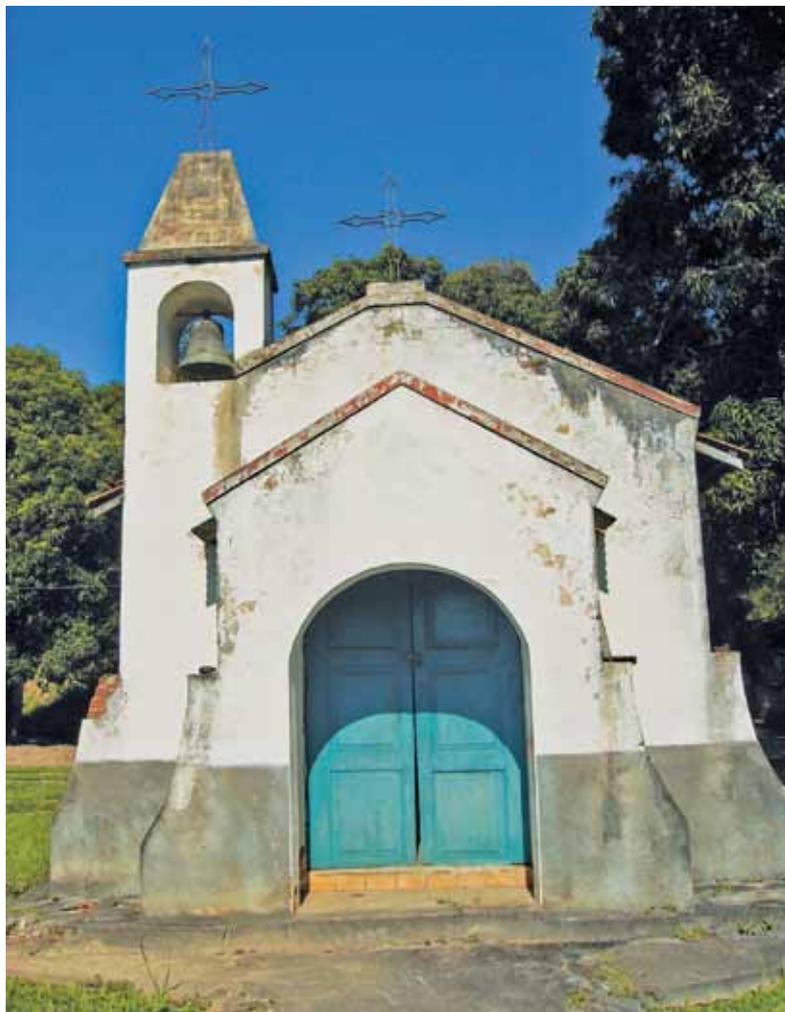


44

O telhado do corpo principal da capela é de duas águas em telha francesa, com frontão encimado por uma cruz (f46), e sobre a torre do sino, cobertura de cimento em formato de calota. Sobre a galilé, telhado de duas águas em amianto com frontão. Internamente, cobertura de telha vã (f45).

Assim como acontece com a casa-sede, uma calçada de concreto contorna toda a capela. Apenas em volta da edificação onde funcionou a escola e hoje é depósito, as calçadas são feitas por blocos de pedra (f47).

Próximo à capela, destaque para a base do relógio de sol, peça única em cantaria (f48), cujo relógio em cobre está sob a guarda da proprietária.



46



47



48

A casa-sede, de construção mais recente, demonstra solidez em sua estrutura e uma cobertura bem conservada, porém com algumas peças do madeiramento já em processo de deterioração (f49).

As paredes externas apresentam sujidades e presença de infiltração ascendente de tamanha intensidade, que sua ação no embasamento de pedra propiciou a produção de limo (f50). Destoando do conjunto, a empena junto à garagem foi revestida com PVC (f51).

Internamente, observa-se infiltração descendente na varanda frontal (f52), na cozinha (f53) e em um dos banheiros (f54).



49



50



51



52



53



54

No *hall* junto aos banheiros, certificamos que a umidade causou desagregação do emboço e descolamento da tinta de revestimento (f55).

As esquadrias, em sua maioria, estão em bom estado de conservação, apresentando ação das intempéries na pintura externa (f56).

O muro no entorno da casa apresenta partes sem emboço e os portões sociais têm o acesso obstruído pelo mato (f57 e f58).

As demais edificações da propriedade, como a casa do caseiro, o rancho, os galpões, o curral e a capela, estão em estado regular de conservação. Importante citar que as paredes de pedra do tanque de lavagem de café foram emboçadas (f59) e que partes da estrutura em terra do belo aqueduto não resistiram às infiltrações e ruíram. Compromete também suas paredes a vegetação oportunista, que aumenta a umidade no local e acelera sua deterioração (f60 e f61).



55



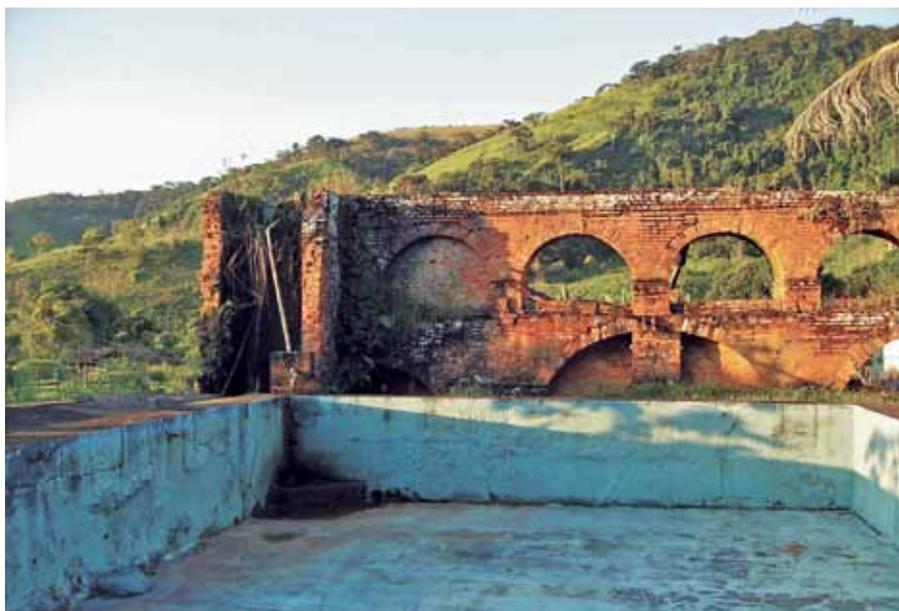
56



57



58



59

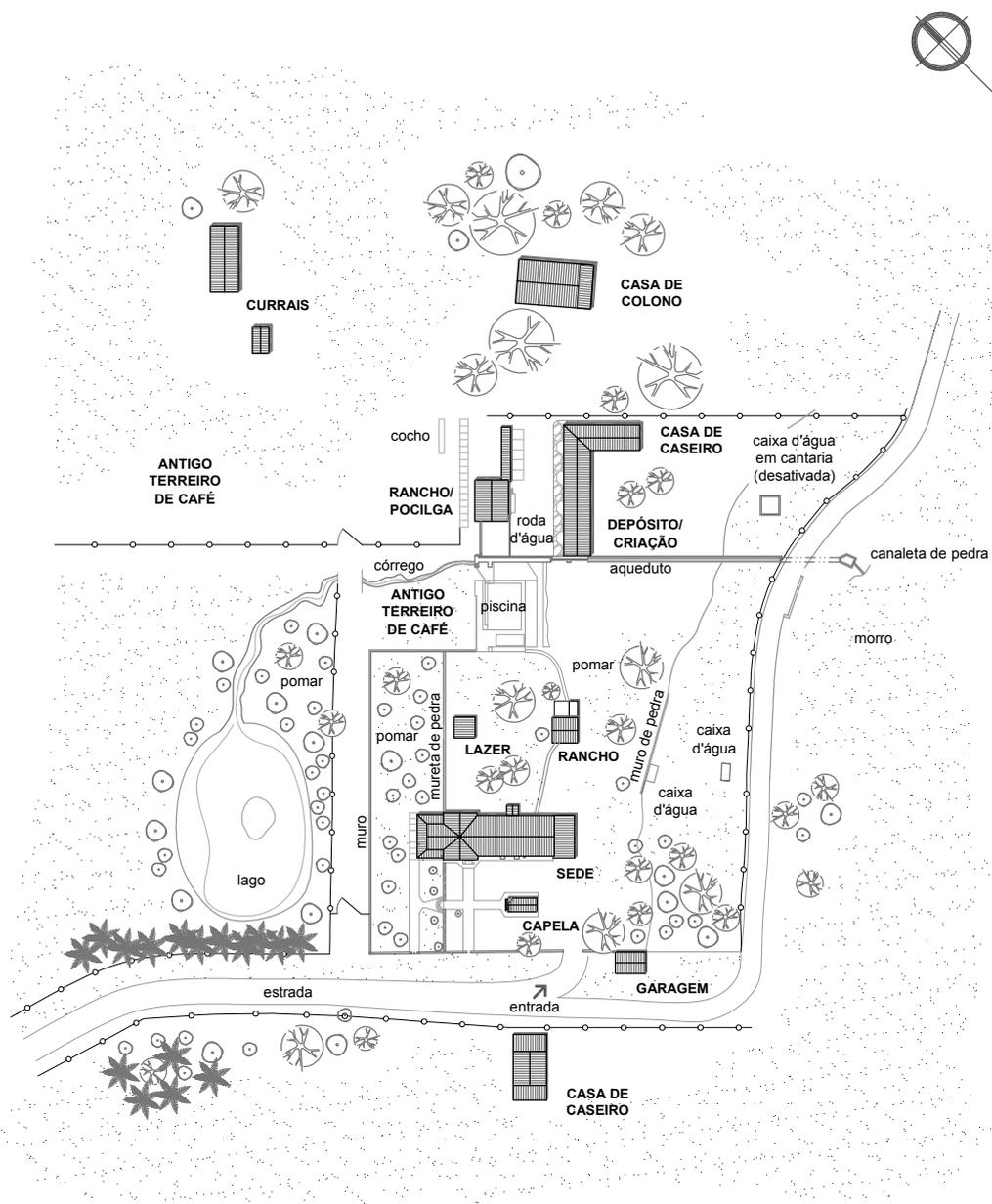


60



61

# FAZENDA N.S. DA CONCEIÇÃO



**1** Implantação  
escala: 1/1750

0 5 10 40



Durante grande parte do século XIX, a Fazenda Nossa Senhora da Conceição foi propriedade da numerosa família Gomes de Araújo, cujo patriarca na região era Celestino Gomes de Araújo (1795-1867). Celestino era também senhor da Fazenda Santa Maria, em São Sebastião do Alto.

Do seu segundo matrimônio com D. Maria Severina Paixão, nasceu João Francisco Gomes de Araújo, que se casou, em 1848, no oratório da Fazenda da Conceição, com Maria Joaquina Vieira de Souza. Através desta união houve a ligação dos Gomes de Araújo com outra importante família da região de Cantagalo, os Vieira de Souza.

Em 1875, a fazenda ainda estava em poder da família Souza Araújo, através da Sociedade Augusto de Souza Araújo e Cia, e a capela da fazenda – dedicada a Nossa Senhora da Conceição – era atendida pelo padre João Antônio Pereira. Em data desconhecida, a Fazenda N. S<sup>a</sup> da Conceição foi adquirida por Luiz José Monnerat, segundo informações fornecidas por Aline Theresinha Monteiro Monnerat.

Casado em 1880 com Regina Maria Lutterbach Lemgruber, Luiz José dividiu seu patrimônio entre sua numerosa prole por volta de 1915, e coube a seu filho Luiz Lemgruber Monnerat (1899-1952), casado com Helena Araújo Monnerat, a Fazenda N. S<sup>a</sup> da Conceição. O casal teve dois filhos, Maria Helena Monnerat Bitencurt e Gilberto Araújo Monnerat.

O grande casarão da sede da Conceição provavelmente foi demolido na década de 1940, sendo que várias edificações da fazenda, que representavam o período áureo da época do café, foram mantidas, como o belo aqueduto em arcos, as canaletas e tanques em cantaria.

A nova sede foi, então, construída por volta de 1950, com o emprego do material da antiga casa. Por ocasião da construção da nova capela, Luiz Lemgruber Monnerat distribuiu sua coleção de antigas moedas entre os tijolos das novas paredes edificadas .

Gilberto Araújo Monnerat veio a herdar a Fazenda da Conceição, vendendo-a logo em seguida para os sócios Paulo Pereira Calado e Luiz Dimas. Em 1959, Aline relata que seu avô, Armando Chaves Monteiro, casado com Alaíde Ferreira Braga Monteiro, compra a Fazenda N. S<sup>a</sup> da Conceição, com aproximadamente 81 alqueires de terra. Ele já era proprietário da Fazenda do Astro e da Fazenda Santo Antônio.

O casal teve apenas um filho e herdeiro: Antônio José Braga Monteiro, que se casou com Theresinha de Jesus Carvalho Monteiro. Para os cinco filhos que tiveram, foi dividido posteriormente o grande patrimônio que consistia em várias fazendas na região: Fazenda do Astro, Santo Antônio, N. S<sup>a</sup> da Conceição e do Livramento.

#### Fontes

<[http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/cantagalo\\_gomaraujo.htm](http://www.marcopolo.pro.br/genealogia/paginas/cantagalo_gomaraujo.htm)>, acessado em 15 de junho de 2010

<<http://www.crl.edu/brazil/almanak>>, acessado em 15 de junho de 2010